1698

AO MUITO ALTO

E

MUITO PODEROSO SENHOR

O SENHOR

D. JOÃO VI.

REI FIDELISSIMO

DO

REINO UNIDO

DE

PORTUGAL, DO BRASIL, E DOS ALGARVES.

D.

Impressão Regia
Rio de Janeiro

D. LUIZ ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA.

RPJCB

ORAÇÃO GRATULATORIA

RECITADA

NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS

QUE

EL-REY N. S.

FEZ CELEBRAR

NA CAPELLA REAL DO RIO DE JANEIRO.

PELOS DESPOSORIOS

DO

SERENISSIMO PRINCIPE REAL

O SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA FRANCISCO ANTONIO JOAO CARLOS XAVIER DE PAULA MIGUEL RAFAEL JOAQUIM JOZE GONZAGA PASCOAL CIPRIANO SERAFINO.

COM

A SERENISSIMA PRINCEZA

A SENHORA

D. MARIA LEOPOLDINA CAROLINA JOZEFA FRANCISCA FERNANDA BEATRIZ.

POR

D. LUIZ ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA.

Deão da Sé de Braga.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA 1818.

Por Ordem de Sua Magestade.

RPJCB

Dedit ei . . . filiam suam , et fecit nuptias ejus . . . sicut Reges in magna gloria.

Mach. L. I. C. 10, v. 58.

QUando a prosperidade das nações, he o premio, com que o Ceo recompensa a virtude de seus Augustos Soberanos , a sua gloria longe de eclipsar-se, apparece sempre tão constante , como sólida ; e a Providencia , de cujo arbitrio pende a sorte dos Imperios, parece que se appraz de promover com particular disvello a sua estabilidade.

Então ao mesmo passo , que lhes sustenta, e dilata o Esplendor , e a fortuna , entre as dilicias da paz , e da abundancia , á sombra do respeito de suas bandeiras , a Providencia enriquece o thálamo de tão dignos Soberanos , dando-lhes herdeiros de suas virtudes ; e de seus Estados, que formados para bem da humanidade , para honra da Religião , e para gloria do Throno , pelo molde das perfeições da Divindade , se fazem respeitar na terra por aquillo mesmo , que no Ceo se adora em Deos ; e abençoando á taes herdeiros , como a Jacob , com as graças de Rachel , por elles transmitte de geração em geração , sempre com a mesma dignidade , e com a mesma gloria , o precioso deposito de Magestade , de Virtudes , de Poder , e de Nobreza , que hereditariamente Ennobrecem , e Esmaltão a Corôa Real , que lhes cinge a Soberana frente. Taes erão sem duvida , as grandes , e preciosas vantagens , que o Rei Alexandre se promettia , e os seus Estados se figuravão possuir na brilhante perspectiva do futuro , quando depois de ter vencido á Demetrio , destroçando-lhe o seu Exercito , e depois de ter restituido a paz aos seus Estados , aquelle Monarca julgava perpetuar-lhes a independencia , e a prosperidade , pela alliança , e pela successão , que lhe

afiançavão a mão da Princeza Cleopatra, filha do Rei Ptolomeu; e na idéa de tantas, e tão extraordinarias venturas, ambos aquelles Monarcas Solemnizarão estes Augustos Desposorios, com a pompa, e magnificencia, que erão proprias de seus magnanimos Corações.

Dedit ei filiam suam &c.

Vião-se nas mãos da victoria os Louros, que devião dignamente recompensar o valor, e o enthuziasmo do Exercito, e já no regaço da paz circulava nos Estados daquelle Soberano a riqueza, e a abundancia pelos canaes da industria, das artes, e do Commercio. Via-se assentado sobre o magestoso Solio de seus maiores, o invicto Alexandre, repartindo-o com huma Princeza, que a elle subia, levando a seu lado a Sabedoria, a humanidade, a prudencia, e todas as mais virtudes, que sustentão a Magestade, e o respeito dos Sceptros com mais firmeza, e duração, que as intimas allianças desses Poderosos Monarcas, a quem o interesse tão depressa une, como desune: e já no berço se figurava o penhor da Segurança do Throno, e o objecto dos votos da nação, com tal jubilo, e prazer, que a magnifica Solemnidade daquelles felizes desposorios, foi julgada digna de passar á posteridade nos Livros Santos, para perpetuar as demonstrações de alegria daquelles Soberanos.

Dedit ei filiam suam &c.

Taes igualmente, e ainda mais lizongeiras esperanças; relações muito mais poderosas, sobre o nosso reconhecimento, e muito mais capazes de desafiar o enthuziasmo da nação nos convidão hoje a dobrar os joelhos diante dos Altares, para render á Deos as devidas graças, pelo novo testemunho de suas Mizericordias, que elle acaba de nos Liberalizar.

Hum Principe, o mais digno objecto de nosso amor, e de nossas esperanças, o mais perfeito imita-

dor das virtudes de seu Augusto Pai, e por ellas ainda mais, do que pelos direitos do sangue, digno Successor de seu Throno, apparece hoje nos degráos delle, ao lado de huma Augusta Princeza, na Qual a Nobreza da alma excede muito á do sangue Real, que lhe gira nas veias; trocando-se mutuamente sentimentos, que não cabem na expressão; e na elevação destes Sentimentos, que convém ao Throno, mas que o Throno não póde dar, desejando Liberalizar á nação, como offrendas as mais proprias de seus Corações, huma gloriosa successão de Heroes, e de prosperidades; e no meio dos Vivas de hum Povo, que os adora, e do reciproco prazer de dous Imperios, brilha a gloria, e a grandeza, com que o Muito Alto, e Muito Poderoso Rei do Reino Unido de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, o Senhor D. JOÃO VI., e o Muito Alto, e Muito Poderoso Imperador d'Austria, o Senhor FRANCISCO I., tem celebrado, e Aplaudido tão felices Desposorios.

Dedit ei filiam suam &c.

Apagadas as devoradoras chammas da guerra mais sanguinolenta, que a Europa tem visto nas copiosas torrentes de sangue inimigo, que as armas de ambos os Soberanos valorosamente derramarão; restituida a paz, e a independencia aos Estados Portuguezes, pelo valor de seus Exercitos altamente enthuziasmados pelo nome e gloria de seu legitimo, e adorado Soberano: Vio-se o Ceo, que desde muito tempo ensaiava em differentes, e remotos Climas, os Corações dos Augustos Esposos, para se merecerem, e se agradarem reciprocamente, sem que nenhum delles o pensasse.

Vio-se o Ceo, digo eu, assignalar, e apertar docemente os Laços de sua ditosa União, no dia 13 de Maio; dia tão memoravel para Portugal, que parece destinado para nelle receber da mão de Deos as bençãos, que felicitão os Imperios.

Vê-se esta mesma União, a mais intima, que a natureza fórma, e a Santa Religião Consagra, fundar-se sobre a mais perfeita analogia de Caracter, de gostos, de propensões, de qualidades, e de virtudes, e ser ao mesmo tempo o Chefe d' obra do Sangue, e da natureza, a honra do Throno, e da Corte, a gloria, e a admiração da Religião, e o espectaculo, e o exemplo do mundo. Vê-se verificado o oraculo infalivel da Escriptura Santa. = A mulher virtuosa, he a recompensa do homem de bem, e ella atrahe graças sobre graças para a sua familia, e he a Corôa de seu Esposo. = E desde já se enthuziasma a nação, nas lisongeiras esperanças da gloriosa fecundidade deste Consorcio, em que a Princeza do Mundo a mais perfeita, a Serenissima Senhora D. Maria Leopoldina Carolina Josefa Francisca Fernanda Beatriz se une, e pertence ao Principe do mundo o mais amavel, o Serenissimo Senhor D. Pedro de Alcantara.

Dedit ei filiam suam &c.

Oh, quanto foi brilhante na Corte de Vienna d' Austria aquelle dia tão fausto! Como foi elle por nós aplaudido, quando nos foi annunciada a grata noticia desta feliz alliança! Qual se reproduzio elle, no desejado dia da feliz chegada da Serenissima Princeza á esta Corte! Qual finalmente o Solemnizamos hoje, com os presentes cultos, que a piedade do melhor dos Reis dedica ao Rei dos Reis, em testemunho da sua e nossa gratidão!

A grande reputação do alto Merecimento da Serenissima Princeza, desde muito tempo precedeu á sua chegada, e desde logo, assim como fazia o mais interessante objecto da nossa expectação, era tambem o mais vivo estimulo da nossa curiosidade. Chegou: e a nossa expectação foi mais, do que preenchida; a nossa curiosidade, ao mesmo tempo, que se satisfaz com o gosto de a ver, se torna ávida de nova satisfação; o prazer não póde dissimular-se, nem exprimir-se.

Ninguem ha tão senhor de seus affectos, que veja os Augustos Esposos, e possa prescindir de amallos: e cada hum de nós, adora a escolha do Ceo, na acertada escolha, que o nosso Soberano fez de tão amavel Princeza, para adornar o thálamo do Principe Real; e o nosso Soberano, jamais se mostrou tão parecida imagem do Deos por Quem Reina, como no momento, em que representando-se Lugar Tenente de hum Deos, Remunerador da Virtude, chama para seu Throno huma Princeza, que já principia a merecer os Altares.

Dedit ei filiam suam &c.

Penetrado destes sentimentos, Monarca Excelso, ser-me-ha licito felicitar com o mais profundo respeito a Vossa Magestade, em nome de seus Póvos: e porque minhas humildes, e rasteiras expressões, não são dignas de se elevarem até o alto Throno de Vossa Magestade, eu me servirei das palavras de outro Rei = *Benedices Coronæ anni benignitatis tuæ.* = Vossa Magestade coroou felizmente o anno, que completou de Sua idade, com a benção mais fecunda, que podia dar a seu Augusto Filho, e com o beneficio mais vantajozo, que podia fazer a nação.

Ser-me-ha licito dizer em nome de Vossa Magestade aos seus Póvos, que á sua imitação consagrem a Deos as suas acções de graças, por tão incomparavel beneficio. Assim eu soubesse desenvolver os nobres sentimentos, que a minha alma concebe, enthuziasmada de tanta honra, e gloria, quanta me resulta da nobre commissão, em que me vejo empenhado, e que Vossa Magestade se dignou de incumbir-me.

Entoemos pois, Fieis, na presença do Senhor, devotos hymnos de reconhecimento, e de gratidão, e em festivos canticos de prazer, e de alegria agradeçamos á Deos com a maior ternura, e respeito hum beneficio, em que o Throno, e a nação tem igual

interesse. = *Venite exultemus Domino, jubilemus Deo salutari nostro; præocupemus faciem ejus in confessione, et in psalmis jubilemus ei.* = Soberano exemplo nos dá aquella misteriosa turba do Apocalipse, que rendia á Deos as graças, pelos Desposorios do Cordeiro. = *Gaudeamus, et exultemus, et demus gloriam ei, quia venerunt nuptia agni.* = E se para nosso completo prazer cumpre, que eu vos faça ver pela grandeza do beneficio, a justiça dos presentes cultos, eu vou reduzir as minhas idéas a hum breve Discurso, digno pelo seu alto objecto, de merecer as vossas attenções, a que eu pela humildade de meus talentos jamais teria direito de aspirar = Eu principio. =

DISCURSO.

He sem duvida, tão nobre, como digno da nação Portugueza, o singular, e nunca interrompido culto de amor, com que se preza de adorar os seus legitimos, e Augustos Soberanos; mas este culto parece, que jamais se mostra tão puro, e grato ao Ceo, e ao Throno, como na plauzivel occazião, em que os sentimentos do Coração o tributão, e offerecem sobre o berço de nossos Principes. Então o amor sabe dar ás suas expressões, a energia mais insinuante, e aos seus juramentos, a fé mais Sagrada, e nas chammas em que se abraza, elle queima o insenso mais digno de perfumar a Magestade da Soberania.

Principe, lhe diz então a nação com voz unanime, que sahe dos Corações de todos os Portuguezes, Principe ainda não podes conhecer-nos, e já mereces, e possues o nosso amor: Ainda não podes interessar-te na nossa felicidade, e já contamos os vossos dias, como o nosso thesoiro: Ainda não te annuncias por outra linguagem, que não seja a expressão das fraquezas inseparaveis da infancia, e já as homenagens, que te rendemos, são as primicias do respeito, que te consagraremos no Throno; e as es-

perenças, com que nos lisongeamos, são o presagio da prosperidade, com que o Ceo ha de abençoar os felicissimos dias de teu futuro Reinado. Mas ah, Fieis, se a nação se honra com a pureza, e a constancia de tão dignos votos, que subindo de nossos Corações ao berço de nossos Principes, se elevão ao Throno da Monarchia, e vão perder-se no seio da Divindade, nem por isso elles deixão de ser a solução da divida mais sagrada, de que o Throno he credor á nação. Desde o Primeiro Affonso, até o Senhor D. JOÃO VI., constantemente temos sido penhorados por nossos Augustos Soberanos, no mais terno reconhecimento, pelos providentes cuidados, com que se tem esmerado em perpetuar a successão Real, e com ella o imperio da virtude; e jamais tem sido tão completo o prazer dos Reis em seus Póvos, e dos Póvos nos seus Reis, e o de Deos nos Soberanos, e nos Póvos, como quando carregada de preciosos fructos de benção, a arvore Real, que á mais de sete seculos produz Heróes, sobre cujos hombros tem descansado a Monarchia; cada hum dos Vassallos póde felicitar o seu Soberano; porque em lugar de Augustos Pais, de Quem herdarão o Throno, o Senhor lhes concedeo Filhos dignos de serem Principes sobre a terra. = *Pro patribus tuis nati sunt tibi filii, constitues eos Principes super omnem terram.* =

Nós pagamos Portuguezes esta divida tão sagrada, quando o Ceo trocando em chuvas de benção as lagrimas, com que lhe pedimos, que fecundasse o thálamo do unico Joaz, que nos restava para empunhar o Sceptro; depois de enriquecello com Augustas Princezas, que anticipando como Esther á idade a beneficencia, fizerão mudar o susto da extincção de sua Tribu, em gloria para seus Pais, e para o Throno, e havendo chamado ao que lhe era proprio no Ceo o Augusto primogenito, que nos havia dado, designou expressamente ao Serenissimo Senhor D. PEDRO DE ALCANTARA para succeder na Corôa a seu Incomparavel Pai.

Desde logo aos votos de ternura, com que lhe beijamos a Real Mão ainda ao pé do berço; succederão os doces encantos, de que se repassava o nosso coração, vendo desenvolver em sua alma bella, mais rapidamente ainda, que os annos, as nobres qualidades, de que a vestio hum Deos, para sustentar na futura idade, a gloria do Throno, e a felicidade do Povo Portuguez. Temperados no seu risonho semblante os raios da Magestade de Deos, com as sombras da fraqueza dos homens, elle se parecia com o Sol no seu Oriente, que alegra, e regozija os olhos dos mortaes, sem os cegar ainda com os raios, que logo depois despede, e cada hum de nós em todas as suas acções, observou mui de perto a singeleza de seu caracter a affabilidade de seu coração, a doçura de suas maneiras, e aquella simplicidade emfim tão nobre, como encantadora, filha da superioridade de sua Alma, e a mais propria para representa-la, que sem diminuir coisa alguma aos testemunhos de respeito, que se lhe consagrão, mas antes accrescentando-lhes os da estimação, com que os aceita, serve tanto a Sua Grandeza, como a Sua Modestia; e pela soberania, que lhe adquire sobre os Corações, parece preludiar áquella para que he destinado. Mas, Portuguezes, o bom Deos não começa a illuminar o Orizonte na Aurora, senão para annunciar maior claridade em o dia, nem recebe as primicias dos fructos, para esterilizar a terra, que os produz; e por isso estendendo Benigno seu Braço Omnipotente sobre este Reino, que para si fundou, o Senhor nos continuou as suas bençãos, mostrando-se propicio a liberalizar-nos o prazer, que nos restava para ser completa a nossa satisfação.

Desejava-mos ver na ordem da natureza, Pai de huma numerosa, e abençoada próle, o Principe adorado, que na ordem da Sociedade, já reputamos futuro Pai de seus amantes Vassallos, e eis que o Ceo lhe inspira ao nosso Augusto Soberano a escolha, e facilita, e concede ao Principe Real a Posse da

Princeza amavel, á Quem a Religião aperta os Laços da feliz União, que hoje agradecemos a Deos.

Embora, Serenissima Princeza, favoreça o Ceo os nossos vótos á custa dos Sacrificios dolorosos, que Vossa Alteza foi precisada a fazer: os altos, e inexcrutaveis Juizos da Providencia, prevalecerão como cumpria á vivacidade dos ternos Sentimentos, que erão proprios do bem formado Coração de Vossa Alteza. A docilidade, e submissão, com que Vossa Alteza ouvio a voz do Ceo, que a convidava a deixar o Paiz, onde tem Reinado tantos Imperadores, Seus Illustres Antepassados: a generosidade, e promptidão, com que Vossa Alteza se prestou a fazer a mais perfeita renuncia dos direitos do seu nascimento, e dos costumes de sua nação, privando-se da companhia de hum terno Pai, que por suas altas Virtudes faz as delicias, e a gloria do Povo, que o adora: tantos, e tão penosos Sacrificios serão recompensados com a grata satisfação, que Vossa Alteza sentirá de preencher na nova patria, que tem adquirido, os desejos do grande Rei, que dignamente lhe substituirá o lugar de carinhoso Pai. = *Audi filia, et vide, et inclina aurem tuam, obliviscere populum tuum, et domum patris tui, et concupiscet Rex decorem tuum.* = Que união Fieis, tão digna de nossos applausos, como das bençãos do Ceo? Do Ceo, diz o Sabio, he dadiva preciosa, huma virtuosa Espoza; e dadiva tão superior em valía, e preço, quanto ella he privativa da Divindade, e jamais se herda, como a gloria, e a riqueza, que nos vem de Pais abastados em nobreza, e honras = *Domus, et divitiæ dantur a parentibus, a Domino autem proprie uxor prudens* = e dadiva tão digna da Divindade, que a posse della habilita o Principe Real, para beber no seio da mesma Divindade o prazer, que só póde fazello feliz no estado conjugal. = *Qui invenit mulierem bonam, invenit bonum, et hauriet jucunditatem a Domino.* =

Que União, torno a dizer, mais digna de nos-

sos applauzos, do que esta, em a qual dous corações os mais bem formados, se prendem pelos Laços de huma reciproca complacencia, produzindo á semelhança dos gostos, a identidade dos sentimentos, sem que no caracter dos Augustos Espozos se conheça outra differença, que não seja, a que ha entre as virtudes, que a ambos adornão. Que sei eu? Parece-me, que vejo o modêllo desta reciproca semelhança nos dous cherubins do propiciatorio em tudo tão parecidos, que só os lugares os distinguião: E se elles representavão os dous Séxos, que muito, que eu os considere cómo imagens dos Augustos Espozos, que á não se distinguirem nas Pessoas, não os distinguirião nos costumes. Dedicados á virtude por seu nascimento de tal maneira, que cada hum dos Augustos Espozos póde dizer com o Apostolo. = *Deus, cui servio a progenitoribus.* = Rodeados ambos desde a infancia pela virtude, que muito, que a virtude conquistasse o Imperio de seus Corações? Que muito, que na feliz União destes Corações, a virtude offereça a Deos, e aos homens o espectaculo mais grato, que o Sabio encontrou no Ceo, e na terra. = *Probata coram Deo, et hominibus . . . vir, et mulier bene sibi consentientes!*

Ceos! E que copiosas, que inumeraveis bençãos vejo eu no transporte da minha imaginação, choverem do Throno do Altissimo sobre os Augustos Espozos, e que os Anjos tutelares de suas Sagradas Pessoas, e do Reino, espalharão, e repartirão sobre o seu thálamo, e sobre o Throno da Monarchia! Que raio de brilhante luz despontando lá dos muros da Cidade Santa, me descobre os successos das futuras idades no grande, e magnifico quadro da felicidade da nação, pendente do thálamo de nossos Augustos Principes, e abrazando minha alma no sagrado fogo dos antigos Profetas, me faz profetizar como hum delles, e até pelas suas mesmas palavras, sem temer de faltar á verdade, mas antes, abonando-me sempre com as vozes da verdade eterna? Ah! Ouvi Portuguezes, e

guardai em vossos Corações a Profecia Sagrada. = *Gaudebit sponsus super sponsam, et gaudebit super te Deus tuus.* =

Encantos, prazeres, felicidades da união conjugal, bençãos preciosas da Mão Omnipotente lá as espalharão os Anjos tutelares dos Augustos Espozos, sobre o seu thálamo, quaes ellas choverão do Ceo. Nem eu sei expressallas. Tal como o sol he para o mundo, quando nasce nas alturas de Deos, assim a gentileza da Augusta Espoza, serve de precioso ornato á Casa Real. = *Sicut sol oriens mundo in altissimis Dei, sic mulieris bonæ species in ornamentum domus ejus.* = Qual brilhante luz sobre o Candieiro Santo, tal a belleza de seu rosto nos bellos dias, de sua florecente idade. = *Lucerna splendens super candelabrum Sanctum, Species faciei super ætatem stabilem.* = Remonta acima do valor de todas as riquezas, que podem transportar-se das extremidades da terra a estimação, que esta mulher forte adquirio no coração do Augusto Espozo. = *Procul et de ultimis finibus pretium ejus.* = Excede toda a expressão o prazer da confiança, que nella tem o Augusto Espozo, excedido elle mesmo, nas esperanças, e na idéa, que havia concebido de sua Sabedoria. = *Confidit in ea cor viri sui.* =

Enthuziasmado no miudo exame, e na grata admiração de suas nobres qualidades, de suas extraordinarias virtudes, e de suas prendas raras, Elle lhe tem tributado os seus louvores, como o testemunho menos equivoco de seu amor = *Vir ejus, et laudavit eam* = e sobre todos os louvores, realça ainda a gloria da Augusta Espoza, fundada no merecimento de suas acções = *Et Laudent eam in portis opera ejus.* = Ataviada emfim de todas as graças, que adornão o espirito, e dão formozura ao Corpo, ella suspenderá as flores da vida em torno do Augusto Espozo, bem como a viçosa era dos bosques, se enlaça no robusto tronco de annoso Carvalho. = *Gaudebit sponsus, super sponsam.* =

Nem sómente adornão, e cobrem o thálamo, bençãos tão fecundas, tambem as estenderão sobre o Throno de nosso adorado Soberano, os Anjos tutelares de Sua Pessoa Sagrada, e de seu venturoso Reinado: ellas consagrão o penhor mais sagrado da alliança, e da amizade de dous Soberanos igualmente Respeitados, e ganhão ás duas nações, unidas por tão estreitos Laços, huma nova vida, animada sempre pelo amor, e pelo interesse, que as atrahe a hum centro commum, e as obriga a dividir entre si os brilhantes raios de sua esplendida gloria. = *Et gaudebit super te Deus tuus.* =

Se alguem houvesse tão ouzado, que duvidasse da verdade de tão assignalados beneficios, desculpando-se com o pretexto de suas incertezas, de apparecer sem a veste nupcial nesta Festividade a que nos convida o melhor dos Reis, com os Livros Santos na mão, eu o convenceria de seu erro. Abre, lhe diria eu, abre o livro do Ecclesiastico, e lê = *Gratia mulieris sedulæ, delectabit virum suum.* = Se te não convences, feicha o livro, e torna a ler. Que les? = *Beatus, qui habitat cum muliere sensata.* = Se ainda hezitas, continua a ouvir o Oraculo Sagrado = *Mulieris bonæ beatus vir.* = Oh! Conta se podes, quantas provas te offerece a Sabedoria increada para certificar-te das bençãos, que o Ceo entorna sobre o Consorcio dos justos, e dirás comigo = *Gaudebit sponsus super sponsam, et gaudebit super te Deus tuus.* =

Mas eu que disse? Que fiz eu? Interrompi o doce prazer, com que ouvieis as maravilhas do Senhor, e talvez offendi a vossa delicadeza, supondo, que entre vós houvesse quem duvidasse de verdades tão consoladoras. Desculpai-me, se o meu zello foi excessivo: perdoai-me: Mas talvez interrompendo o fio do discurso, elle se tornasse mais appetecido: Eu vou ata-lo. Bençãos de fecundidade: Não o duvideis, lá as entornarão sobre o thálamo dos Augustos Espozos, os Anjos tutelares de sua guarda. Deos não quer, nem

póde faltar as suas Promessas, e Elle tem affiançado huma numerosa successão aos Pais, que são virtuosos = *Bonus relinquit hæredes, filios, et nepotes* = e Elle sempre tem Recompensado as virtudes dos Principes com huma longa descendencia. Parece-me, que oiço nos Ceos as mesmas vozes, que o Senhor em outro tempo fez ouvir ao Monarca de Israel = *Non dificiet ex te vir, qui regat populum meum* = e já se me a figura o prazer universal, com que desde o Throno até á mais humilde cabana serão recebidos os fructos de bençãos, com que o Ceo ha de enriquecer o thálamo dos Augustos Espozos. = *Gaudebit sponsus, super sponsam.* = Com estas abundantes bençãos, tambem prospera o Throno, e sobre elle as espalharão os Anjos tutelares da Monarchia. Dar Successores á Corôa, he gloria para os Principes; mas dar Successores dignos da Corôa he felicidade dos Vassallos. E quando nascerão de aguias generosas timidas pombas, ou quando deixou a bôa arvore, de produzir bons fructos? = *Gaudebit super te Deus tuus.*

Prole feliz, e abençoada! Em suas veias correrá o nobre sangue da Casa de Bragança, misturado em precioso renovo, com o da Illustre Casa d'Austria, em que já estava enlaçado: Tão Nobres, e antigas huma, e outra Casa, que ainda os Heroes da Casa de Bragança, se não assentavão sobre o Throno Portuguez, já o Throno se firmava sobre elles; e que para conhecer, quando os Descendentes da Casa d'Austria começarão a Reinar, he preciso subir á mais remota idade, e perder-se o espirito na distancia dos seculos.

Prole feliz, e abençoada: A' Grandeza, que receber com a vida, outra muito maior, saberáõ accrescentar os exemplos, e as lições dos Augustos Espozos, que lhe darão o Ser, e a existencia, de maneira, que recolhendo os fructos de huma educação verdadeiramente Real a prole de taes Principes, fará igual honra ao thálamo, e ao Throno = *Gaudebit*

sponsus, super sponsam, et gaudebit super te Deus tuus. = Bençãos de predilecção, de beneficencia, de prosperidade, e de sabedoria, que suavisão desde já os futuros cuidados, e que em tempo competente continuaráõ a prosperidade do Throno, e da nação. Os Anjos tecerão com ellas diademas, com que coroarão os Augustos Espozos no dia feliz de seus Desposorios, e de sua alegria.

Entre os prazeres do thálamo, conhecerá o Principe Real, que as graças da amavel Espoza lhe farão encher em ditoza paz, a carreira de seus annos. = *Mulier fortis oblectat virum suum, et aunos vitæ illius in pace implebit.* = Pelos rasgos de seu caracter, pela affabilidade de seu coração, pela prudencia de seu genio, pela christandade de suas vistas, e pelo heroismo de suas virtudes, o thálamo servirá á Augusta Espoza de degráo, para o Throno, e no Throno repartirá com ella o Augusto Espozo, os trabalhos da soberania. = *Gaudebit sponsus, super sponsam.* = Entre as fadigas, e os cuidados do Throno, quando a nação, hum dia, adorar no Augusto Espozo a justiça, e o juizo, que são dadivas de Deos: ella bem dirá tambem a mizericordia, e a caridade da Real Espoza. Quando elle meditar em seu profundo saber, o modo de continuar, e de augmentar a nossa prosperidade, ella invocará, e attrahirá do Ceo as bençãos da sabedoria eterna, que prezide aos concelhos dos Reis. Quando finalmente for preciso, que a victoria vôe adiante dos Exercitos da nação, adiante da victoria voaráõ ao seio da Divindade, os puros e agradaveis votos da Augusta Espoza. = *Gaudebit sponsus, super sponsam, et gaudebit super te Deus tuus.* =

Entretanto porém, que o Principe Real se instrue na grande arte de Reinar, pelas grandes maximas, e exemplos de seu incomparavel Pai, sendo o primeiro empenhado na prolongação de seus annos, que nós todos igualmente lhe dezejamos, á custa mesmo de nossa vida, se preciso for: continuaráõ a desenvol-

ver-se nos degráos do Throno, as suas nobres qualidades, debaixo da influencia, que a virtude sabe ganhar com os atractivos de hum séxo, que pela sua ternura encanta, e felicitado o Imperio, a Igreja, vendo renascer os bellos dias da Princeza Pulqueria, desde já consagra á digna Espoza do Serenissimo Senhor D. PEDRO DE ALCANTARA, louvores analogos áquelles, que os Padres do Concilio de Calcedonia tributarão ás virtudes da Espoza de Marciano. = *Gaudebit sponsus, super sponsam.* =

Que gloria, Monarca Excelso, que gloria para Vossa Magestade, ter sido o author, a causa, e a origem de tanta felicidade? Salomão, honrando a virtude, não teve maior premio, nem mais grata consolação, quando o Soberano do Egypto veio depositar em seu leito a Filha, que elle mais estimava. = *Gaudebit sponsus, super sponsam.* =

Posteridade, que época tão notavel, como brilhante te marca o Ceo nos annaes da nação, com estes Desposorios? Tu verás no Reinado dos Augustos Espozos, a copia mais perfeita da felicidade, que temos gozado no Reinado de seu Augusto Pai, deste Soberano, que o Ceo por largos annos conserve, tão digno da prosperidade, quando o Senhor favorece a justiça de suas emprezas, como vencedor dos revezes da adversidade, quando Deos tem querido experimentar a constancia de suas virtudes, sempre superior á fortuna, e á desgraça: Mas se agora te excedemos na duplicada vantagem de ter, e de possuir no incomparavel Pai, o author de nossa prosperidade, e no Augusto Filho, o penhor da vossa, tu desde já te prézas de exceder-nos na honra, que te resulta, de guardar como testemunho do reconhecimento da nação, não sobre o marmore, ou o bronze, gravado em letras de oiro, mas escrito pela mão da fidelidade, no coração de todos os Portuguzes, para ser transmittido de geração em geração, até se colocar no templo da eternidade, o dia feliz, em que dous Sceptros, dignos

de todo o respeito, e duas almas igualmente bellas, e dignas huma da outra, se enlaçarão por huma alliança, que longe de ser concluida pelo interesse, ou decidida mais pelo conselho, do que pelo coração dos Reis, unicamente se fundou sobre a estimação da virtude, e teve por objecto honrar a virtude, até ao ponto de conferir-lhe as honras da Corôa. = *Dedit ei . . . filiam suam, et fecit nuptias ejus . . . sicut Reges in magna gloria.* =

Guarda, oh posteridade, aquelle dia feliz, em perpetua veneração, e bem semelhante áquella, que as filhas de Sião tributarão ao grande Salomão, no dia dos seus Desposorios, e da sua alegria. Elle he mui sagrado, e precioso, para que possa ser entregue ao esquecimento = *Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit oblivio*, = e pelos votos unanimes de toda a Nação, será sempre celebrado com festiva gala. = *Scripserunt que ut omni studio dies ista solemnis sanciretur in posterum.* =

Que resta, Portuguzes, depois de tão grande beneficio, senão agradece-lo ao Senhor, que se dignou concede-lo, e render-lhe as devidas graças, como fez o servo de Abraham, quando teve o prazer de ver concluidos os desposorios de Isaac? Abençoai oh grande Deos, la do alto da Santa Sião os votos de vosso Povo, e em penhor de vossas mizericordias, conservainos por muitos annos, sempre são, e salvo o Monarca, que nos déste, pelo molde de vosso Coração. = *Salvum fac Regem.* = Todos os dias se augmente a nossa alegria com a obediencia aos seus preceitos. = *Lætetur Israel in eo* = e unindo ao amor de filhos o respeito de vassallos, jamais se interrompa o prazer, com que o amamos. = *Et filii Sion exultent in Rege suo.* = Multiplicai seus dias venturosos, e tanto se multipliquem, que veja os filhos de seus filhos, e nelles depositada a gloria da virtude, que ennobrece os direitos de seu nascimento. = *Benedicat tibi Dominus ex Sion, et videas filios filiorum tuorum, pacem su-*

per Israel. = Abençoai o Principe Real, Elle merece as vossas graças, e as vossas bençãos, não só por suas qualidades, e virtudes, mas tambem por que he digno Filho de hum Soberano, que tem por timbre de suas acções a probidade, a justiça, o temor de Deos, e a caridade. = *Benedicat te Deus Israel, quia filius es optimi viri, et timentis Deum, et eleemosinas facientis.* = Lançai as vossas bençãos igualmente sobre a Augusta Espoza, e sobre todos os Parentes de huma, e outra Casa Real. = *Et dicatur benedictio super uxorem tuam, et super parentes vestros.* =

Abençoai finalmente o seu thálamo, e tenhão os Augustos Espozos o prazer de verem seus filhos, e os filhos de seus filhos até a terceira, e quarta geração. = *Et videatis filios vestros, et filios filiorum vestrorum usque in tertiam, et quartam generationem.* =

Nelles emfim, e em toda a sua geração sejão tão constantes, e liberaes as vossas bençãos, como he vinculada, e hereditaria a grandeza. = *Et sit semen vestrum benedictum a Deo Israel, qui regnat in sæcula sæculorum.* =

Amen.

12-7

CA818
M5390

CC - RCR - 10/28/09